



# SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

Eixo 06 – Currículo, Formação, Diversidade e Diferença

## O NID COMO ESPAÇO FORMATIVO PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: ACHADOS E DESDOBRAMENTOS NO CONTEXTO DO AEE

LOPES, Irami Santos. SMED/SALVADOR  
[iramilopes@educacaosalvador.net](mailto:iramilopes@educacaosalvador.net)

OLIVEIRA, Rosemary Lapa. UNEB  
[roliveira@uneb.br](mailto:roliveira@uneb.br)

As emergências educacionais na atualidade apontam para questões de inclusão escolar, e estas questões desafiam os processos formativos e as práticas pedagógicas a pensar, refletir e reverberar fazeres na perspectiva da diversidade. Para tanto, é importante compreender a inclusão escolar a partir da concepção que Mantoan (2003) nos provoca, e o papel do Atendimento Educacional Especializado (AEE) inserido na escola comum, representa um espaço potente para mobilizar outras concepções e práticas que incorram para o sucesso de estudantes público alvo deste ambiente. Na oportunidade de ampliar a formação docente para propor outras práticas, foi encontrado, na oferta de componente curricular do curso de Pedagogia que curriculariza a extensão, Núcleo de Iniciação à Docência (NID) contação de histórias (CH), reflexões para novas experiências formativas e outras práticas para o contexto do AEE. O NID CH integra o currículo do curso de Pedagogia do Departamento de Educação do Campus I da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e se apresenta como espaço formativo para discentes do referido curso e demais pessoas interessadas na temática, mesmo que não sejam estudantes regulares da UNEB. Para o AEE, a contação de histórias é uma abordagem educativa (Ferreira e Oliveira, 2020) importante, pois, propõe um trabalho com diferentes aspectos para o desenvolvimento de habilidades para estudantes que se beneficiam das Salas de Recursos Multifuncionais (SEM). Nessa direção, os objetivos desse trabalho científico focam-se em apresentar as itinerâncias vivenciadas pelo referido curso de extensão curricularizado, o qual aborda contação de histórias e os desdobramentos nas práticas pedagógicas, inclusive na SRM do AEE, bem como relatar os achados e desdobramentos das práticas do AEE com a contação de histórias a partir da formação proposta no NID. A metodologia é o relato de experiência, sobre o qual Souza (2008) nos esclarece que a base das narrativas para o processo de formação são as experiências. A narrativa agrega as vivências no NID CH, tanto na perspectiva de aluna não regular e da docente mediadora do curso, focando os aprendizados na tentativa de melhorar práticas docentes no contexto do AEE. O principal achado da itinerância formativa através do NID CH foi o desenvolvimento da prática de contar histórias, pois, há performances específicas que dão sentido às histórias para que não esteja esvaziada, mas apoie aspectos emocionais e das aprendizagens, tendo a contação como meio para aproximar as pessoas e motivar diálogos para que revelem suas identidades ou necessidades. O currículo do NID CH abordou conteúdos acerca da



# SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

contação de histórias, e foi possível entender sobre o caminho da jornada do herói e os arquétipos envolvidos, entendendo que o relevante não é o herói, mas a jornada percorrida na sucessão da história; a diferença entre ler, contar e mediar histórias; a importância da performance na contação, enfocando os sentimentos, o corpo, o olhar e a voz e o uso de apetrechos na dinâmica da contação de histórias. Dos desdobramentos, houveram duas propostas: uma formação por meio da contação de histórias e a construção de uma coletânea com histórias com a temática da educação para o trânsito. Neste viés, com a orientação da professora Dra. Rosemary Lapa de Oliveira, docente do referido NID, foi organizado um curso de formação para o grupo dos agentes da educação para o trânsito da Superintendência de Trânsito de Salvador – Transalvador, no qual foram orientados procedimentos para contação de histórias, articulados à temática pautada sobre educação para o trânsito. Dentre as histórias da coletânea sobre o trânsito, uma história se destaca por abordar o trânsito para inclusão intitulada “Rua para Autistas”. Das conclusões, que não finalizam este relato, sobressai-se, na formação no NID CH, a perspectiva da contação de histórias no AEE como proposta de prática pedagógica para estudantes com deficiências, transtornos e altas habilidades com temas variados, inclusive Educação para o Trânsito e PCD. Diante deste cenário, fica latente a importância da contação de histórias como possibilidade para o desenvolvimento do imaginário, como promoção de encontros consigo, com outrem, em outros lugares, aproximando experiências para a inclusão dos sujeitos ditos diferentes.

**Palavras-Chave:** Espaço Formativo; Contação de Histórias; Atendimento Educacional Especializado; Formação Docente.

## Referências

FERREIRA, Laís Costa. OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. **A Contação de Histórias como prática educativa**. Revista A cor das letras. Feira de Santana, v. 20, n. 2, p. 66-75, maio/agosto de 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.13102/cl.v21i2.5803> Acesso em [20 de agosto de 2024](#)

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão Escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Histórias de vida, escritas de si e abordagem experiencial. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; Mignot, Ana Christina Venancio. **Histórias de vida e formação de professores**. (Orgs.). Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008, p. 89 – 98.